



Câmara Municipal de São Paulo  
Gabinete do Vereador Floriano Pesaro

PAE 32/10

### JUSTIFICATIVA

De 2004 para 2005, o Teatro de Arena de São Paulo completou meio século de existência.

A placa da sua entrada registra como data de inauguração o mês de novembro de 1954: foi no dia 19 que um dos seus corifeus, José Renato, apresentou a sede da Companhia de Teatro de Arena à imprensa. Mas esse grupo, que já existia desde 1953, mudou-se mesmo para a Rua Theodoro Bayma no dia 5 de fevereiro de 1955, aniversário de 29 anos do próprio José Renato, o primeiro diretor de teatro em Arena do Brasil.

Em 1977, foi adquirido pelo Serviço Nacional de Teatro (SNT), e mais tarde tornou-se o atual Teatro de Arena Eugênio Kusnet, hoje sob a administração da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE).

De "teatrinho simpático", como Oduvaldo Vianna Filho uma vez referiu-se ao Arena dos primeiros tempos, a "possível novo quilombo de Zumbi" dos anos 1960, para citar o verso de Caetano Veloso, os seus poucos metros quadrados transformaram-se logo num verdadeiro centro cultural.

Ali havia espaço para arriscar na própria pele uma dramaturgia autenticamente brasileira, como a peça "Eles Não Usam Black-Tie" (1958), de Gianfrancesco Guarnieri, que, segundo Décio de Almeida Prado, tornou-se um "marco histórico", "seja pelo inesperado e prolongado sucesso de bilheteria que obteve, revertendo em favor das peças nacionais a expectativa do público, seja pela guinada estética e política que significou, ao aproximar duas entidades até então julgadas quase incompatíveis – teatro e povo".



## **Câmara Municipal de São Paulo Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

O que não impediu que surgisse um projeto de "nacionalização dos clássicos", destinado a fazer com que peças distantes no tempo e no espaço, como O Melhor Juiz, o Rei, de Lope de Vega, adaptada por Guarnieri, Augusto Boal e Paulo José, respondessem de frente a questões brasileiras do momento.

O Arena, aliás, foi rapidamente se politizando, na tentativa de dar conta do contexto social e político do país, cada vez mais conturbado ao longo dos anos 60. Datam de 1965 e 1967 dois dos espetáculos mais célebres do Arena, ambos criados pela dupla Boal e Guarnieri: Arena Conta Zumbi e Arena Conta Tiradentes. Num ensaio luminoso sobre o segundo, diz Anatol Rosenfeld: "é preciso destacar que dificilmente se encontrarão no teatro brasileiro dos últimos anos experimentos e resultados dramatúrgicos e cênicos tão importantes como Zumbi e Tiradentes, como proposição renovadora do teatro engajado."

Aí se lançava o Sistema Coringa de Boal, um estilo de encenação de baixo custo operacional e alto poder comunicativo. O "Arena Conta" teve alguns desdobramentos, entre os quais o Arena Conta Bahia (1965), que trazia no elenco Maria Bethânia e Tom Zé e na direção musical Caetano Veloso e Gilberto Gil; e correu mundo, viajando aos Estados Unidos, ao México, ao Peru e à Argentina. Em 1970, o Coringa nortearia a montagem de A Resistível Ascensão de Arturo Ui, de Bertolt Brecht.

No fim dos anos 1960, mesmo esgotado, o Arena ainda teve fôlego para criar o Núcleo 2, composto de jovens discípulos de Boal, do qual participavam atores como Celso Frateschi e Denise Del Vecchio. Boal é preso no começo de 1971, e o Arena não resiste por muito tempo.



## **Câmara Municipal de São Paulo Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

Na sua riquíssima história, a fala acabou se misturando ao canto, assim como Brecht a Stanislavski, com todos os acertos e desacertos que compõem o risco e a beleza do engajamento. Por ali passou não só uma plethora de idéias teatrais como também uma variedade infinita de atores, alguns quase anônimos, outros mais do que consagrados: Eva Wilma, John Herbert, Paulo José, Dina Sfat, Flávio Migliaccio, Milton Gonçalves, Lélia Abramo, Geraldo Matheus, Myrian Muniz, Juca de Oliveira, Renato Consorte, Nelson Xavier, Raul Cortez, e até mesmo o comediante Ary Toledo, entre tantos outros.

O Projeto Arena Conta Arena 50 anos, foi realizado pela Cia. Livre da Cooperativa Paulista de Teatro (grupo de teatro radicado em São Paulo sob a direção geral de Cibele Forjaz), entre agosto de 2004 e março de 2006, sob a direção de Isabel Teixeira. A primeira fase do projeto foi um estudo público realizado no próprio Teatro de Arena, hoje Teatro de Arena Eugênio Kusnet, entre agosto e novembro de 2004. A segunda fase foi a elaboração de um CD-ROM e de uma página na internet que compilaram todo o material coletado durante a fase pública (depoimentos, entrevistas, leituras encenadas de textos, coleta de material documental – fotos, áudios, programas de peça, etc.). A terceira fase foi realizada em parceria com o Instituto Tomie Ohtake: de novembro de 2005 a março de 2006 o Instituto abrigou a exposição ARENA CONTA ARENA 50 ANOS. Este projeto ganhou os prêmios: Shell – categoria especial de 2004 e APCA (2004).

A Cia. Livre da Cooperativa Paulista de Teatro venceu o edital da FUNARTE que lhe deu o direito de ocupar o Arena ao longo do ano de 2004. Diante da comemoração dos seus 50 anos, a Cia. Livre, sob a direção de Isabel Teixeira, assumiu o dever público de dedicar o ano da nossa ocupação a "contar o Arena", ou seja, a pesquisar, registrar e difundir o notável patrimônio representado pelos saberes e as formas de expressão presentes nesse que foi o



**Câmara Municipal de São Paulo**  
**Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

primeiro teatro em arena do Brasil. Ainda em 2004, a Cia. Livre venceu o "Programa Petrobrás Cultural", o que viabilizou a realização deste projeto.

Pela importância que tem o Teatro Arena a todos os artistas que fizeram parte dele e à sociedade brasileira, em justa homenagem, pretende o proponente o apoio dos nobres vereadores.

**FLORIANO PESARO**

**Vereador – PSDB**